ANNO DE 1834. SEXTA FEIRA 31 DE JANEIRO NUMERO 308.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, adiantados, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, e anuncios; estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.

Impresso em Pernambuco por Joze Victorino de Abreu.

DIAS DA SEMANA.

6.ª-S. *Ciro* - Ses. da Thez. P. de m. e Aud. do J. de Orfãos de t. Pr. as 9 h. 18 m. da m.
Sabbado-*S. Ignacio* - Rl.ªᵐ de m. e aud. do Vig. G. de t, Preamar as 10 h. 6 m. da m.
Domº. - *S. Flosculo* Preamar as 10 h. 45 minutos da m.

PROMOTOR PUBLICO.

Officio.

ILLM. Senhor—Transmito a V. S. o incluso termo de abertura e revisão da mala do Paquete Januaria chegado hoje da Corte do Rio de Janeiro, feito a meu requerimento; assim como, as trez cartas feixadas, e os trez maços de periodicos lacrados, enviadas daquella Cidade por o suposto General Colombiano, Joze Ignacio Ribeiro de Abreu Lima, a Luiz Ignacio Ribeiro Roma morador nesta Cidade, com os mesmos sobrescriptos á João Severiano Henriques da Costa q' trouxerão as outras, que se achão juntas aos autos de denuncia, que contra elles dei por esse Juizo, e na qual forão pronunciados a prizão e livramento os referidos suposto General; Luiz Ignacio Ribeiro Roma e os outros seus Irmãos, como promotores da restauração do Governo do Duque de Bragança, para que V. S., a bem da Cauza Publica, segurança interna do Brasil, e estabelidade do Throno do nosso Augusto Monarcha, o Senhor D. Pedro 2.º, haja de mandar vir a sua presenca o referido Luiz Ignacio Ribeiro Roma, a fim de prezenciar a abertura judicial das ditas cartas, a cujo acto eu tãobem serei presente, mandando depois apensar, as mesmas junto com o auto, ou termo, que se fiser, este officio, e termo incluzo de abertura da mala, ao processo, que para nesse Juizo contra os mesmos por restauradores.

Deos Guarde a V. S. Recife 29 de Janeiro de 1834 —Illm. Senhor Juiz de Paz do 1.º Destricto do Collegio—Joze Tavares Gomes da Fonceca, Promotor Publico.

CARTAS.

MEu querido Lulú—Rio 12 de Dezembro de 1833 —Recebi as tuas mui apreciaveis de 1.º, 5, e 6 de Novembro passado, e como só contenhão materias velhas, nada te digo, visto que ainda não recebestes as minhas mui interessantes de 28 de Setembro, e de 14, 23, 26, 30 de Outubro; do 1.º 15, e 29 de Novembro. Eu tenho recebido todas as tuas cartas sem interrupção, menos a de 9 de Agosto pelo Galdino, como já te disse; elle para lá foi; entende-te com elle.

Acabo de receber igualmente a tua de 9 de Novembro que alcansa até 12, na qual me accusas já a recepção das minhas de 28 de Setembro e 14 de Outubro; nesta me tractas de couzas de interesses, a que não te respondo porque já te não supponho nessa Cidade, e Deos permita que com efeito te aches já entre os Cabanos, a cuja cabeça fases immensa falta. Não desmais hum momento, pois fora dos Cabanos eu já não vejo salvação para o Brasil, pelo que te vou á referir; porem antes de tudo, e para não esquecer-me te direi que aquelle sugeito de que te falei na minha carta de 14 de Outubro, autor de huma carta que aqui appareceo contra mim, em que se firmava hum Pernambucano Exaltado, he Bacharel formado em Olinda, e foi despachado Juiz de Direito para Goiana, d'onde he filho; chama-se fulano de tal Nunes Maxado; casou aqui com huma cunhada do Maia, que foi Ministro de Estado em tempo do ex Imperador, e levou a molher comsigo—trata de conhecel-o e agradecer-lhe em meu nome os insultos que me disse aqui gratuitamente. Vamos agora aos successos desta Capital.

No dia 2 do corrente, natalicio do Imperador houve theatro, como he de costumes, a que assistirão o Imperador com o Tutor e a familia Imperial. O partido Chimango comprou 300 bilhetes de cadeiras e Platea, e fez repartir pelos Permanentes, e Povo baixo, a quem arvorarão de cazacas, e forão para o Theatro; logo que o Imperador entrou começarão os vivas ao Imperador, e logo passarão a vivas ao Governo, ao Padre Feijó, ao Evaristo, aos Moderados, morras ao Tutor, aos Caramurús, e tantas insolencias como se ali não estivesse o Imperador, foi tal o barulho que ninguem se poude mais entender; insultos, ameacas e pancadaria em quem gritava viva o Tutor, e por fim até ao mesmo Imperador. Finalmente hum grupo de 200 pessoas sahio do Theatro, e foi a Sociedade Militar, que estava illumnada em obsequio ao Imperador com disticos e letreiros; quebrarão os globos e lanternos, derão morras e foras, arrancarão hum quadro alegorico, e forão-se embora, tendo feito tudo isto a vista dos Juizes de Paz, e de huma forca de Permanentes com hum Irmão do Regente Lima á cabeca—Ao outro dia, não se reunio, como devia, a sociedade Miliar, porem foi convocada para as 4 horas da tarde do dia 5; então derão lugar a que a mesma gente se preparasse, e forão outra vez a Sociedade Militar com 5 Juizes de Paz a cabeca, e como não comparecessem os Socios por medo e cobardia, entrou o Populacho dentro da caza e lançou pelas varandas todos os moveis á rua; quebrarão tudo, roubarão casticaes, e fizerão em pedaços cortinas, e quanto havia que romper e quebrar; e sahindo dali em triunfo forão as Imprensas do Diario e Paraguassú; arrombarão as portas; entrarão dentro, quebrarão quanto acharão dentro, e roubarão tudo quanto hera de prata e de valor; botarão os typos na rua; quebrarão os Prelos, em fim deixarão as cazas vazias, fasendo hum destroco dos Diabos, e logo se dirigirão á varias cazas, do Marquez de Baependi, Tenente General Moraes (personagem importante do 7 de Abril) Tenente General

Nobrega Botelho, Marechal Sampayo, João Pedro de Carvalho, Francisco Gomes de Campos Presidente da Camara Municipal, Coronel Wet Bacellar &c. &c. em fim mais de 50 cazas de pessoas principaes; e a pedradas quebrarão-lhes todas as vidraças e caxilhos em meio de morras, e insultos inauditos, e tudo isto em presenca dos Juizes de Paz Chimangos, e por hum grupo de 200 até 300 pessoas da mais infima plebe; porem logo que a couza foi continuando, forão se reunindo alguns Exaltados, cujo numero ja chegava á outro tanto, e então forão estes dando vivas aos Exaltados inimigos do Goveroo, e separando aquella matula de ofender a caza dos Brasileiros, e forão á caza do Major Rangel (Exaltado de 7 de Abril) e o fizerão sair para que fosse pedir ao Governo a soltura dos Exaltados presos pʳ opiniões politicas. O Ministro da Justiça q' era o autor de toda esta farça, vendo q' a couza hia degenerando e que podia custar caro ao Governo, tractou logo de cortar o negocio e começou a tomar providencias para desvanecer a Nuvem que já se hia formando contra os mesmos que a provocarão; então vierão logo os consélhos, as admoestações, e as promessas para o outro dia, e com efeito se separarão á meia noute para voltar no dia 6; porem então já o Ministro da Justica tinha tomado providencias para que os grupos não lhe fossem funestos, impedindo grandes reuniões nas paragens publicas, e permitindo unicamente a pequenos grupos vagarem pelas ruas quebrãdo vidraças, o que sucedeo em algumas casas, como a do Tutor &c. &c. de sorte que nos dias 5. e 6 a Cidade esteve em completa anarquia, e entregue a faca do assassino, e a pedra do bebado, e o Governo animando e provocando tudo isso—Porem o mais engracado he que a Sociedade Militar assim como os Caramurus ficarão possuidos de hum terror panico de que não fazes idea; tudo está escondido; ainda que dizem que agora tratão de reunir-se la para S. Christovão; eu nada creio. Eu estou doente, ha muitos dias de cama, de huma enfermidade nova para mim, chamada Tico doloroso, e consiste em huma forte irritação em hum nervo que corre des de a mendibula inferior pelo lado da cara a cima tomando a macãa do rosto, o olho, e a fonte do lado esquerdo, produsindo dores agudissimas, febre, desvaneo de cabeca &c. &c. Estou em uzo de remedios, e não posso sahir a rua, de sorte que não estou bem informado; porem sei que os Exaltados, e sobre tudo a Guarda Nacional diz, q' se eu não me ponho á cabeca da reacão que nada se faz, e que elles não vão la; em quanto ao Governo, diz o Regente Lima que eu sou verdadeiro Brazileiro, e homem de bem, e por isso que não ha que temer de mim ¿ donde virão agora esses elogios? he que os mesmos Caramurus tem dito que eu estava mamado, e outros desaforos semelhantes—O certo he que eu nada tenho que temer; porem me tenho lavado em agua de rosas; por que tem-se verificado quanto eu disse e profetizei.

Acabo de saber que Joze Joze Bonifacio disse que he necessario esperar pelo meu restabelecimento para que me ponha á cabeca do negocio, sem o qual elle não quer nem permite nenhum movimento; porem eu que estou escaldado, pertendo levar a minha molestia até saber que tu e o João já estão declarados; então verei o que devo fazer aqui, porque não me quero expôr com esta corja de Cobardes e Traidores; entre tanto o Governo se fortifica, apesar de que he impossivel imaginar até q' ponto he detestado; aqui não ha constituição nem leys; prende-se de dia e de noute á todo o mundo sem formula de processo, e não se dá a razão ou motivo da prizão a ninguem; há muita gente presa para Grumete; vê tu q' Governo tão liberal!! e a maior parte dos prezos são Exaltados; assim mesmo o Governo tem muito medo dos Caramurûs e não ousa pôr lhes a mão por cima; porem toda esta audacia foi depois que elles se informarão bem que com effeito eu estava separado do partido Restaurador e metido em minha casa. Nada mais te posso diser, porque como ja disse, estou doente e de cama — Maldito Rio de Janeiro, que caro me tem custado até hoje!!! Esta vae pelo Paquete—Pela primeira embarcacão te direi o mais que for occorrendo; te remeto alguns papeis publicos, ainda que poucos, porque os da oposicão cessarão inteiramente com a funcão dos dias 5 e 6—Acabão de avizar-me que hontem fora huma Commissão do Conselho d'Estado a S. Christovão á pedir ao Tutor que deixasse a Tutoria voluntariamente para evitar a efusão de sangue, visto que o Governo estava resolvido a botalo fóra de todos os modos; e que Joze Bonifacio respondera, que não conhecia na Regencia authoridade para isso, visto que só dependia da Assemblea geral, e que em caso de que o Governo empregasse a forca se poria debaixo da proteção do Ministerio Inglez, conforme as Instrucoens que tinha para issó de seu Pae o Duque de Braganca; dou pois quarentena á noticia; parece me tudo de costa acima, ainda que dado o primeiro passo, este governo he capaz de cometter todos os attentados e todas as loucuras imaginaveis—Ri-me muito da noticia da tua Escuna Americana de que o Rio de Janeiro estava ardendo em fogo; isto arde em neve e está cuberto de m..; tu bem conheces os Americanos para que essa noticia não te cauzasse riso.

A Deus. Recebe o coração de teo Irmão—Jose.

MEu querido Luiz.—Rio 14 de Dezembro de 1833.—Te escrevi antes d'hontem referindo te os successos dos dias 5 e 6 do actual, e o estado em que se achão os partidos com respeito hum ao outro; agora faço esta só para annunciar-te que esta manhã forão presos o Coronel Lamenha, o Brigadeiro Andrea, e o Tenente Coronel Villas Boas, e disem que há Ordem para outros; e que o Governo pertende invadir o Paço de S. Christovão para apoderar-se do Tutor, por isso mesmo q' esses todos não tem feito outra cousa se não cõprometter á esse velho inerti Joze Bonifacio.—Os Caramurûs muito cheios de si mesmos, e por pirraça á mim, ainda que em extremo cobardes, forão á reunir-se em S. Christovão, onde se achavão já porção de Officiaes que andavão occultos varios soldados desertores, e gente aliciada sem reserva nem segredo algum: e isto com tanto escandalo que o Governo sabia de tudo; hum d'esses Officiaes (o Capitão Valeijo que fugio ultimamente da Lagem) mandou buscar sua farda a Cidade por um Portuguez, q' tinha sido soldado do Corpo de Permanentes; quando voltava com a farda encontrou á outro Permanente á paizana, e lhe perguntou o que fazia: o Permanente disfarçou, e disse-lhe, que tinha dado baixa, e que andava buscando modos de vida então o Portuguez lhe tornou que fosse com elle para a Quinta de S. Christovão, que ali tinha que comer e 800 rs. diarios até que rompesse a rusga e que depois seria francamente recompensado. O Permanente fingio que condescendia e seguio cõ elle até que encontrou com huma patrulha tambem de Permanentes, e o fez agarrar: levarão-o para o Quartel, e ali confessou de plano tudo, e declarou o nome dos conjurados (que tiverão tempo de escapar-se) disendo que o Lamenha era o Chefe, e o Andrea Director ou Conselheiro, de sorte que estes forão logo abafados.—Me dizem que o Lamenha pode escaparse pela porta do Quintal da sua Casa, porem ficou tão perplexo, que se entregou á menor intimação.—Aqui tens pois o que fiserão estes Senhores, depois das calumnias, que espalharão contra mim, para que tambem concorreo infamemente o Snr. Lamenha depois da amisade e do interesse, que eu havia tomado por elle, a quem o Martins discreve com as cores as mais negras.—Agora já é impossivel cousa alguma no Rio de Janeiro, e o Governo, se obra com hum pouco de energia assegura-se para sempre: porem felizmente esta administração é tão besta, que ainda deixará escapar esta occasião. Deos o permitta.—Queira Deos que se esqueção de mim; felismente são tantas as calunias espalhadas por meia dusia de homens dos mais influentes d'esse partido, que o Governo sabe muito bem que eu não vou nada com elles por que são meo fidagaes inimigos e por consequencia que eu não posso ser involvido com elles, o partido exaltado está todo commigo, e muito fiel, e cada vez mais decidido. Eu pronostiquei isso mesmo no momento em que eu vi a publicidade que elles davão ao negocio, andando certos agentes mui conhecidos á galope de dia pela Cidade de Casa em Casa de pessoas conhecidamente desafectas.—Me parece expressamente que querião que tudo se soubesse. Eu tenho-me lavado em agua de rosas, tenho-me vingado sem pão nem Pedra: agora vem elles á ver-me todos afflictos, e lhes pergunto se eu ainda quero ser Dictador, ou se quero ser Bolivar no Brazil; o que te juro é que já não me compromettem de nenhum modo, e que dou graças á Deos de que elles mesmos me abandonassem—Deos lhes pague.

Eu estou ainda muito doente, par consequencia não posso sahir á rua, e o Medico me oconselha que vá para o Campo para tomar banhos de rio corrente, e talvez no dia 16, ou 17 vá para huma chacara de huma Senhora minha amiga que insta para que eu vá acompanha-la. — O de mais que for occorrendo te irei disendo, não desmales, tudo isto deve animar-te mais e mais.— Morrê com a espada na mão; espero em Janeiro receber carta tua, em que me indiques o ponte do meo desembarque. ADeos meo Lulu— Recebe hum abraço de teo Irmão do Coração — *José.* —

MEu querido Luiz.— Rio 17 de Dezembro de 1833.— Como este mesmo Paquete se demora até amanhãa, quero dar-te parte de tudo quanto vae passando. Os acontecimentos politicos se tem succedido com huma velocidade incrivel: estamos em epoca de crise, e Deos permita que ella nos seja favoravel. —Por este mesmo Paquete receberás 3 com dacta de 12, 14, e 17, que he a actual. —Pelas precedentes haverás visto que logo que foi descoberta a conspiração, forão presos Lamenha, Andrea, Villas Boas etc. etc. e o Governo tomou logo outras medidas, entre as quaes foi a de suspender o Tutor no momento em que isto se soube, por que o Governo mesmo o publicou por bando, todos crerão que os conspirados se reunirião em torno do Tutor, e que apoderados de S. Christovão resistissem á todos o tranze, visto que tinhão já mais de 600 armas, e perto de 30 mil cartuxos, porem ao contrario, isto servio de huma debandada completa, não appareceo ninguem e o Tutor ficou só— No dia 15 o Governo mandou 10 Juizes de Paz á S. Christovão acompanhados por 80 Permanentes a cavallo os quaes ocupatão logo, e cercarão toda a Quinta, os Juizes de Paz disserão a Joze Bonifacio, que era milhor que elle se desse apozo voluntariamente para não haver efuzão de sangue, antes que permittir que se empregasse a força, porem o Tutor respondeo que aquelle tumulto era illegal, e que se se lhe apresentasse hum Decreto da Regencia depondo-o, em vista da força armada cederia então, com effeito foi o Decreto, os Permanentes entrarão dentro do Paço derão busca e correrão até o quarto do Imperador, prenderão o Camarista de Semana, e dois Officiaes mais que acharão no quarto deste —pegarão em Joze Bonifacio e o mandarão preso com hum Official para huma Chacara, que elle tem na Ilha de Paquetá, e carregarão com o Imperador e com toda a familia Imperial, e em ar de triunfo cercados dos Permanentes o trarão com elle as 4 horas da tarde do mesmo dia 15 pela Cidade sem atirar hum tiro, e sem a menor resistencia, isto he o Povo mais canalha e mais vil que eu conheço sobre a terra, tudo está no mato, o Japiassú foi o primeiro que fugio levando 8 contos de reis da caixa Caramurú, em fim evaporarão-se os meos Detractores, e realisou-se tudo quanto eu lhes prognostique, a minha molestia me salvou, por que se estou bom talvez caio na asneira de ter aparecido em S. Christovão, e me achava hoje compromettido. —Tem se prendido a muitos Officiaes, e há Ordens para mais de cem que andão pelos matos, tudo está murcho, e com medo huns dos outros. A dor na cara continúa, e estou em uzo de remedios, e pelas circunstancias actuaes não me atrevo á hir para o Campo, nem sei o que faça, paciencia. Dizem que os Officiaes que andão fugindo forão a reunir-se á Santa Cruz para d'ali descer para a Cidade com alguma gente, eu nada creio dessa canalha, por que elles não tem hum Chefe nem hum só homem de valor, visto que Lamenha, que tinha fama de valente, mostrou na occasião que era huma galinha choca, alem de timido irrezoluto em extremo.— Quem sabe se por fim me vejo tambem na necessidade de auzentar-me, e então não tenho outro remedio se não ir-me para Pernambuco occulto a esperar ali o resultado da tua impresa, em cujo caso irei só e escoteiro. Ti remeto dous numeros do Jornal do Commercio, no de 16 vem a Proclamação do Governo, e no de hoje vem todos os documentos oficiaes relativos ao negocio do Tutor, he mister advirtir-te que esse Cunha Mattos que foi a prender o Tutor com o Joze Joaquim de Lima, he hum Marinheiro muito insolente, que foi secretario de Luiz do Rego em Pernambuco o anno de 1817 —que tal !!! vê só os homens que esse governo emprega contra os Brazileiros, hum Joze Maria Pinto Peixoto, hum Manoel Ignacio, hum Joze Joaquim Coelho, hum Joze Leite Pachéco, e ultimamente hum Cunha Mattos.—

Em fim pouco mais há que dizer-te, continoão as prisões e Deos sabe onde isto irá a parar. —Entre tanto eu tenho muita confiança na minha estrella, por que eu sou fatalista.— ADeos. Recebe hum abraço de teo Irmão do C.— *José.* —

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.

NÃo foi sem grande espanto, que no seu Diarió N. 302 li um anuncio, no qual um da rua do Cabuga junto á loja do Bandeira dizia comprar cobre velho, e mesmo dinheiro chanchan; e muito maior foi ainda a minha admiração, quando me lembrei que já em o N.º 294 do seu mesmo Diario este Senhor, que não he caldereiro, fisera um igual anuncio. Para que fim, Senhor Redactor, quererá este Logista cobre velho? Cobre será tãobem mercadoria, ou genero necessario para encher as partilheiras de uma loja de miudezas, ou quererá este campião por em movimento alguma fabribrica de fundir, e cunhar moeda falsa? Se Vmc. Senhor Redactor, sabe me responder á estas perguntas, fará com isso grande favor ao seu

Assignante.

ANUNCIO.

ORa pois, amanhã aparécerá o 1.º N.º do Carapuceiro d'este anno, continuando, como d'antes, a sua carreira no mesmo estylo faceto, sem que todavia deixe de entrar na Politica, quando for mister; e com quanto julguem os Srs. Leitores dever elle em seu começo dar algum toque nos recentes acontecimentos, que aqui tiverão lugar; todavia attendendo ao muito, que ja sobre elles se tem judiciosamente fallado, tornar-se-ia por isso occiosa semilhante tarefa. Os nossos inimigos, alias acisados, não merecem com tudo que se lhes dê tanta importancia, como alguns querem. Tenhamos sim sobre elles toda a vigilancia, e confiemos no Patriotismo do nosso Governo, obedecendo-o pontualmente; que seremos sempre victoriosos. Por tanto, e pelo mais, que dos auctos consta sahirá amanhã o Carapuceiro, talhando as suas carapuças para todos os adarmes de cabeças; e os Srs. Restauradores (boa laia de supplicante) tãobem terão seus bonets, cortados com aquella delicadeza, que merecem as *respeitaveis* cabeças de suas Senhorias. Os N.ºs avulsos serão vendidos na Typografia Fidedigna, aonde igualmente se fazem assignaturas.

Navios a Carga.

Para Hamburgo.

SAbe até o dia 15 de Fevereiro o Brigue Hamburguez Einigkeit, Capitão Sehmilt, que ja se acha com metade da carga abordo: quem nelle quizer carregar ou hir de passagem, dirija-se ao consignatario Adolfo Schramm.

Para o Aracati.

☞ Segue viagem até o fim de Fevereiro proximo vindouro a Sumaca Beija Flor Mestre Joze Antonio: quem na mesma quizer carregar, ou hir de passagem; dirija-se ao porto das canoas a fallar com o dono Francisco Antonio.

Vendas.

UM negro criólo de bonita figura, sem vicio algum, serrador, e habil para todo o servico: na rua da Cadeia na loja que foi de Antonio Ferreira de Faria.

☞ Rapé princeza novo as libras, dito da Bahia as libras e oitavos, chá hisson da primeira sorte a 1600 a libra, dito perola ou imperial a 1920, tinta de escrever a garrafa 200 reis, bixas ultimamente chegadas do Porto, grandes e por preço commodo; na praça da União loja n. 20.

☞ Carne seca de Buenos Ayres muito superior, por preco commodo: abordo da Galera Sarda Aurora, fundiada defronte do caes da Alfandega.

☞ Um preto do gentio de Angola, bonita figura, 22 annos, sadio, e muito habil para o serviço de agricultura: uma vaca da primeira barrica com uma cria de dois mezes, de muito boa raça para criar e dar leite: na praça da Boa-vista Botica D. 16.

☞ Carne seca de superior qualidade, por preco commodo: no armazem das casas novas do Mesquita no porto das canoas.

☞ 5 quartãos pora carga: na praça da União defronte da loja de livros.

☞ Vende se, ou troca-se, fasendo o preço aos

seus valores, um negro cosinheiro e soccardor de assucar, e para todo o mais serviço, por uma negra que saiba cosinhar, e engomar, e sem vicios, assim como o dito negro não tem: na rua do Trapixe novo armazem n. 15.

Compras.

UMa preta sem habelidade alguma para serviço de campo, e paga-se por bom cabre: na rua do Vigario venda da esquina que volta para o Forte do Mattos n. 22.

☞ Uma morada de casa terria, no Bairro de Santo Antonio, ou Baa vista, e dá-se parte de seo valor em prata: anuncie.

☞ Um moleque de 15 a 18 annos, não sendo velhaco: anuncie.

☞ Uma negra mossa, sem vicio, quitandeira: na rua da Alegria junto a mestra regia confronte ao assougue.

Alugueis.

ALluga se annual, vende-se, ou troca-se por uma caza nesta praça um sitio no largo da Igreja casa Forte com casa de pedra e cal, com comodos para grãde familia, cercado de limão, com arvoredos de frutas, e com excellente agoa de beber: na rua do Cotovello n. 380 a fallar com Joás Chrisostomo Ferreira dos Santos.

Perdas.

NO dia 23 do corrente perdeo-se um bilhete da quantia de quarenta e oito mil reis, passado por Antonio Joze de Albuquerque: quem o achar, fará o favor de entregar a João Zeferino d'Olanda Cavalcanti, na rua da Madre de Deos D. 23, junto á Igreja; tendo se já avizado ao dito passador, para não pagar a outra pessoa.

☞ Perdeo-se um bilhete de cobre de 80$000 reis passado por Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti, em 17 de Janeiro no Chacão: quem o achar queira entregallo no Escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva na rua da Cadeia Velha n. 43, pois q' o mesmo Snr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti está sciente de não pagar se não ao anunciante.

Avizos particulares.

QUem percisar de um professor para ensinar fora da Praça as primeiras letras, grammatica Portugueza, arimethica, e os atrazados da grammatica latina; procure na rua das Flores D. 4.

☞ Alluga se um preto, ou moleque para servir em uma casa de muito pouca familia: na rua do Cotovello n. 380, ou anuncie.

☞ Quem percizar de uma mulher forra que sabe lavar, engomar, e tãobem servir uma casa; dirija-se a rua de Santa Rita nova lado esquerdo defronte de uma casa do lado direito D. 22.

☞ Roga-se ao Snr. Alferes Ajudante queira restituir uma culher de prata que quando estive em Santo Antão mandou pedir imprestada para tirar rapé e de lá vaporou se, e não restituiu-a, por tanto faça o favor restituir a dona que mora na rua do Rozario, no 2.° andar por cima do Cavalcanti; e se não o fizer declarar-se há o seu nome.

☞ O abaixo assignado, vai por meio deste anuncio fazer patente ao Respeitavel Publico que tendo chegado de Val Paraizo a este bello Paiz incommodado com uma pequena molestia cerebral de que hoje felizmente se acha livre, como pode attestar o Facultativo que o assistio; trouxe da Embarcação que o transportou 4:800 pezos que forão entregues áo Consul de S. M. Britanica em Pernambuco: e como não tem sido possivel haver do dito Consul todo este dinheiro, apezar de tantas requizições, o abaixo assignado vê-se na necessidade de clarmar contra a injustiça, e espirito de tutoria que elle Consul quer arrogar, huma vez que o abaixo assignado se acha restituido ao seo primitivo estado de saude.

Thomaz Baxeley.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 27.

ASSU'; 14 dias: B. *Cacique*, Cap. João Ant.° da Silva: sal, e palha. Passageiros—Francisco Antonio, e Joze Estacio.

DITO; 12 dias; Canoa *Lialdade*, M. Joaquim Joze de Castro: sal, e peixe. Passageiros—Carlos Maciel, Antonio Maria Coimbra, Joxe de Mesquita de Oliveira, e Domingos Joze de Santa Anna.

ARACATI, 15 dias; S. *Conceição Flor do mar*, M. Joze Rodrigues Pinheiro: couros, algodão, e vaquetas. Passageiros — Joze Bernardo Galvão, Joze Afonso Moreira, com uma cunhada, Pedro Pereira da Silva Guimaraens, João Antonio de Azedo, Joze Francisco do Nascimento, Joaquim Joze de Serqueira, e seu caixeiro Manoel de Araujo Bizerra, Antonio Joze Pereira, o Padre Domingos Carlos de Saboia, e Manoel do Rego de Medeiros.

CALIFAZ; 39 dias; B. Ing. *Reward*, Cap. Jozeph Eceney: bacalhão: á Harrisons Latham & Hibbert.

Dia 28.

LISBOA, PELO RIO GRANDE DO NORTE; 78 dias; B. *Mariana*, Cap. Joaquim Francisco da Almeida: sal. Passageiro 1.

Dia 29.

TERRA NOVA; 43 dias; B. Ing. *Madono*, Cap. Alex D. Smith: bacalhão: á Crabtree Keworth & C.

PORTOS DO SUL; 40 dias; Paq. *Janeira*, Com. o 1.° Tenente da Armada Bernardino de Sena e Araujo. Passageiros—Jorge Brocksehurst, Francisco Antonio de Medeiros, Bernardino da Silva, com sua Senhora, Manoel Antonio Teixeira Barboza, o Doutor João Joze Ferreira de Aguiar, Caetano Joze da Silva Santiago, o 1.° Tenente da Armada Commandante para o Brigue Imperial Pedro Joaquim da Silva Medella, o 2.° Tenente João Custodio Doudem, mais 13 praças com suas baixas do Batalhão da Brigada, e Frãcisco Maria Xavier de Menezes.

Navios sahidos no dia 27.

BAHIA; B. Sueco *Endrogten*, Cap. Zemmesmone: sal.

RIO GRANDE DO SUL; B. *Deos Teguarde*, Cap. Joze Luiz Paredes: sal, e assucar. Passageiros—Ignacio Joze Peixoto e Silva, e Thomaz de Aquino do Valle.

INDIA; G. Franceza *Ange Hardien*, Cap. S. B. Taury: farinha, e mais generos.

Dia 28.

RIO DA PRATA; B. Dinamarquez *Tenton*, Cap. Bemdizem: sal.

Dia 29.

RIO DE JANEIRO; S. *Aurora*, M. João Rodrigues Amaro: sal, e mais generos. Passageiros 5.

PERN. NA TYP. DO DIARIO 1834.